

Estado do Ceará

Câmara Municipal de Limoeiro do Norte

Legislando em benefício do povo

Presidente – Geneziano de Sousa Martins

APRESENTADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA
REALIZADA AOS

29 JUN. 2017

CÂMARA M. LIM. DO NORTE

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 20/2017, DE 28 DE Junho DE 2017

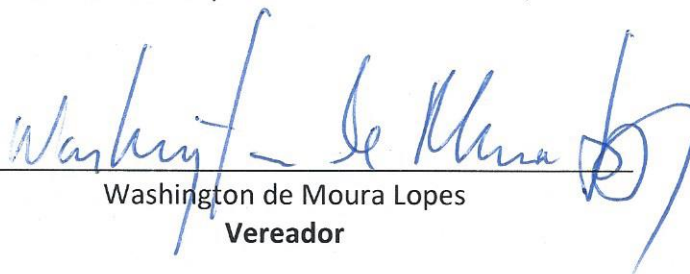
Concede Título de Cidadã Limoeirense

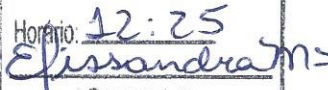
Faço saber que a **CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE** aprovou e eu promulgo o seguinte Decreto Legislativo:

Art. 1º - Fica concedido o Título de Cidadão Limoeirense ao Sr. **DAVID FERNANDES LUNA**

Art. 2º - Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte, em 27 de Junho de 2017.


Washington de Moura Lopes
Vereador

PROTOCOLO
Câmara Mun. Limoeiro do Norte
PROTOCOLO Nº 7898
28 JUN. 2017
Horário: 12:25

Responsável

TÍTULO DE CIDADÃO LIMOEIRENSE – DAVID FERNANDES LUNA

David Fernandes Luna, nascido no dia 14 de agosto de 1982 em São Paulo, Capital, é filho de um cearense, Edmilson Fernandes Luna, nascido em Assaré, com uma paulistana, Junia Maria Fernandes Luna. No ano de 1999 mudou-se com a família para a cidade de seus avós paternos, Cariús, no Ceará, com o objetivo de cuidar da saúde dos avós. Em 2007 mudou-se para Limoeiro após um convite do pastor da Comunidade Resgate Ronnie Peterson Evaristo dos Santos e de sua esposa Hosineide de Oliveira Rolim. Graduou-se em Química pela UECE e seu trabalho na Educação se dá desde o ano de 2001. Em dezembro de 2013 casou-se com a mais bela das mulheres de Limoeiro do Norte, Révia Ribeiro Castro, filha de dois ilustres limoeirenses, José Valdique de Castro Moura e Maria Hilda Ribeiro Castro. Foi professor na Escola Normal Rural de Limoeiro do Norte e no Ideia Vestibulares por alguns anos. Além de poeta cordelista e cantador, é professor do Colégio Diocesano Padre Anchieta, da Universidade Estadual do Ceará, Fafidam e do Instituto Orbital. Orgulha-se dessa cidade que o recebeu como filho. Ama seu povo trata este professor como um conterrâneo, como um dos seus. O professor/poeta diz:

A cegonha se enganou
Na hora de me entregá
Foi bater lá em São Paulo
Em vez de mandar pra cá
Meu registro é paulistano
Mas eu conserto o engano
Da bagunça em meu destino
No documento é Sudeste
No sangue sou cabra da peste
E no coração, nordestino!!!